

COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO LONGITUDINAL DA ICTIOFAUNA DO RIO PRETO DO CRICIÚMA, BACIA DO RIO DE CONTAS, BAHIA, BRASIL.

Nathália Daltro Gonçalves do Nascimento¹
Ingrid Caroline Costa Pires²
André Teixeira da Silva³

RESUMO

A bacia do rio de Contas apresenta mais de 60 espécies de peixes nativas, cabendo destacar o caráter endêmico de muitas destas. Estas espécies não se distribuem de forma homogênea pela bacia e dreagens que foram pouco exploradas podem abrigar espécies ainda não conhecidas para a região. O rio Preto do Criciúma, um pequeno tributário que está inserido em uma região coberta pela Mata Atlântica, representa uma das drenagens do rio de Contas que ainda são pouco conhecidas em termos ictiofaunísticos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi inventariar as espécies de peixes que ocorrem nessa drenagem e verificar como elas se distribuem ao longo de seu eixo longitudinal. Nós amostramos no mês de fevereiro de 2022, cinco trechos com 50 metros de extensão, distribuídos ao longo do curso do rio Preto do Criciúma, congregando diferentes apetrechos de pesca como: aparelho de pesca elétrica, rede-de-espera, tarrafa e rede de arrasto. Foram registradas 23 espécies de peixes, distribuídas em 14 Famílias e 5 Ordens. As ordens Characiformes e Siluriformes se destacaram em número de espécies, com 14 (60,8%) e 8 (34,7%), respectivamente. Das espécies registradas, ao menos duas são endêmicas da bacia do rio de Contas (*Parotocinclus jimi* e *Pareiorhaphis* sp.) e quatro são consideradas alóctones (*Moenkhausia* cf. *costae*, *Metynnis maculatus*, *Pygocentrus piraya* e *Poecilia reticulata*). Em relação à distribuição das espécies, os nossos resultados sugerem um processo de acúmulo de espécies em função do eixo longitudinal, com riqueza de espécies entre seis e oito para trechos localizados mais à montante, 10 no trecho intermediário e 14 e 18 espécies nos trechos mais à jusante. Além disso, observamos a ocorrência de um processo de

¹ Graduanda do Curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas** da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, daltronathalia21@gmail.com;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, ingridcosta397@gmail.com;

³ Professor Doutor Assistente do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, atsilva@uefs.br.

substituição das espécies ao longo rio, onde as espécies, em sua grande maioria, ocupam ou os trechos inferiores ou superiores.

Palavras-chave: Ecorregião da Mata Atlântica Nordeste, NMAF, bacias costeiras, peixes de riachos.